

## Identidade, identidades.

Humor, ausência-do-eu, grata-aceitação, liberdade, abertura para o contraditório, liberdade, ausência de moralismo, simplicidade e amor são estados e atitudes que, no geral, passam ao largo do mundo corporativo. O universo do trabalho – do batente e da *Rua*, em oposição ao acolhimento caloroso do mundo da família e da *Casa*, como heurísticamente identificou Roberto daMatta – pede racionalidade, seriedade e rigor; demanda também por normas, regras e procedimentos. A vida, como sabemos, é dura... O equilíbrio encontra-se na harmonização dos opostos, ou no *TAO*, o pólo supremo dos chineses.

Como Alice Ruiz menciona nas páginas de abertura deste livrinho de autoria coletiva, aqueles comportamentos encontram-se na base de muitos sistemas filosóficos e religiosos. Constituem-se, também, nos estados mentais necessários para compreender (ou melhor, apreender) o *Zen*. Para apreendê-lo, o principiante pode escolher inúmeros caminhos (identificado, pelos japoneses, pelo termo *do*), dentre os quais distingue-se a prática do *haikai*.

Ao contrário da maioria dos *do*, que são praticados solitariamente, o caminho do *haikai* pode ser compartilhado. O resultado da oficina poética coletiva será um *haikai-no-renga*, um encadeamento de haicais, escrito como uma espécie de *Repente*, que todos os brasileiros conhecem. Tendo em vista a dinâmica que adotamos em nosso exercício de (re)conhecimento e início de criação de uma identidade coletiva, optamos por criar os haicais em grupo. Da mesma forma como no *renga*, todos se recordam, cada um contribuiu com um versinho – ou, ainda, com uma idéia que resultou em um versinho, depois noutro e, finalmente, no poema.

Ao final dos dois dias que passamos juntos na Serra do Japí, em Jundiaí, não nos tornamos especialistas em *Zen*, ou em *haikai*; ou ainda poetas – o objetivo não era esse. O que buscávamos – e continuaremos a perseguir – são aqueles significados que nos unem e nos tornam uma coletividade, um mesmo grupo, com propósitos e objetivos comuns.

*Pares inter paribus*. Pertencimento. Obviamente diferentes, mas comungando de uma mesma (múltipla)natureza. A unir-nos, ainda, a questão transcendente que há séculos ocupa a mente de brilhantes filósofos e sociólogos da Escola de Jundiaí (instituição gêmea da Escola de Frankfurt): afinal, o que é que esse corno tem?!

A amizade e o afeto do Rodolfo